

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 666

Data 09/05/84 Pg.: \_\_\_\_\_

# Fonseca presidirá Funai, índios terão cargos de chefia

MEMÉLIA MOREIRA  
Repórter da Sucursal de Brasília

O novo presidente da Funai, Jurandy Marcos Fonseca, advogado, 44 anos, foi nomeado ontem e já escolheu dois índios para cargos de chefia: Marcos Terena, chefe de gabinete, e Megaron, diretor do Parque Indígena do Xingu. "Estou feliz", disse Megaron ao saber da notícia. "Foi uma vitória dos índios", completou Marcos Terena.

Esta é a primeira vez que os índios assumem postos importantes dentro do órgão tutor e Fonseca justificou sua escolha dizendo: "Hoje a realidade é outra e por entender essa nova realidade, convidei índios para minha administração. Eu teria o maior orgulho da minha vida se no final da minha gestão passasse o cargo de presidente para um índio. Não posso prometer nada, mas quem sabe..."

Nos corredores da Funai, onde os boatos atingiram ontem o clímax, a notícia estourou como uma bomba. Funcionários que até agora ironizavam esses índios não escondiam perplexidade diante da novidade que pegou todos de surpresa, até mesmo Megaron e Terena. No subsolo da Funai, onde funciona a biblioteca, os dois índios pediram a confirmação da notícia e só então concordaram em ser entrevistados.

"Eu estou muito feliz. Não esperava isso. O mais importante agora é garantir a demarcação das áreas. Seguir o trabalho de Cláudio (Cláudio Romero, ex-diretor do Parque do Xingu), botando mais professor para ensinar menino a língua do branco, mais médico para tratar da saúde. Essa é uma coisa importante para nossa história. Nunca aconteceu isso antes", afirmou Megaron.

Embora representante da tribo dos txucarramães, Megaron acredita que será bem recebido pelas lideranças das 16 nações indígenas que vivem no Parque do Xingu. "Sempre Cláudio falou que eu podia ser diretor porque sou amigo de todos os índios do Xingu".

### Perseguição e vitória

Já Marcos Terena, que a partir de hoje terá como função principal receber todos os índios que chegam a Brasília e encaminhar seus problemas aos diretores da Funai, não acreditava completamente na notícia de sua escolha, mas assegurou:

"Foi uma vitória dos índios. Foi uma conquista nossa. Aqui dentro e fora daqui nós sofremos muita perseguição, perseguição demais. Mas não paramos de lutar. A nossa conquista de hoje deve servir de exemplo aos brasileiros que querem conquistar novos direitos. Deve servir também de estímulo aos demais índios, que vivem longe e não conhecem seus direitos."



Fonseca: "A realidade é outra"

Moreira Mariz

Da Sucursal de Brasília

Os dois índios que a partir de hoje assumem postos de comando dentro da Funai são jovens. Megaron, líder txucarramãe e sucessor natural de seu tio Raoni como cacique, tem 34 anos. Nasceu na aldeia de Cretire e foi criado no posto Leonardo Vilas Boas, ao sul do Parque do Xingu, pelo sertanista Orlando Vilas-Boas.

Megaron foi o negociador da crise do Xingu, evitou derramamento de sangue dos reféns e ataque às fazendas vizinhas ao Parque. Sua maior preocupação com o problema

## Terena e Megaron, dois jovens negociadores

indígena diz respeito à questão da terra e à educação. Há nove anos atrás, quando já estava sendo preparado para "pacificar os brancos", Megaron, sentado numa canoa, descendo o rio Xingu, queixava-se da falta de escolas no parque. "Muitos professores para ensinar nossos meninos a ler para não ser enganado por 'caraíba' (branco)"

Ele sonhava também em ganhar na loteria "para comprar todas fazendas daqui de perto e tirar branco que está invadindo nossa terra". Viúvo, dois filhos, Megaron interrompeu o ritual de luto pela morte de sua

mulher para ser mediador da crise do Xingu. Agora, como diretor, terá como assistentes índios de diferentes nações: Mairauê, chefe de posto do Diauarum; Ianuculá, do posto Leonardo Vilas-Boas; Bedjai, do posto de vigilância à beira da estrada; e Puiú, para o Jarina. O chefe do Cretire ainda não foi escolhido, mas será índio.

Marcos Terena tem 30 anos. Estuda Administração na Faculdade Católica de Brasília e é piloto, brevetado pela Força Aérea Brasileira. Nasceu na aldeia de Taunay, em Mato Grosso do Sul e já representou

seu povo na reunião do Instituto Indigenista Interamericano, no México. Terena foi um dos fundadores da União das Nações Indígenas (Unind), sendo seu primeiro presidente.

Durante a administração do coronel Nobre da Veiga foi duramente perseguido pelo coronel Zanoni Hausen. Na ocasião, Terena pretendia ser piloto da Funai e o coronel Hausen alterou os requisitos de inscrição do concurso para impedir o ingresso de Terena como piloto. Agora Terena realizará seu sonho: contatar todos os índios do Brasil.

Terena acredita que a vitória dos índios deve-se também "ao momento político brasileiro. É um momento político importante, com todos exigindo mais direitos. E o problema do índio está dentro desse contexto, por isso nós conseguimos essa vitória", afirmou o novo chefe de gabinete da Funai. Terena, em sua função, pretende dar "total assistência às comunidades indígenas", conversando com todos que o procurarem.

### Diálogo

Jurandy Marcos Fonseca não é leigo na questão indígena. Foi chefe de gabinete de dois ex-presidentes (generais Bandeira de Melo e Ismarth Araújo de Oliveira). Nasceu na aldeia indígena de Taunay, município de Aquidauana (MS), onde vivem os terenas. Seu pai participou da comissão do marechal Rondon e trabalhou no extinto SPI (Serviço de Proteção aos Índios) durante 33 anos. Sua mãe foi professora dos índios terenas, caiovase cadivéus, com quem Fonseca conviveu até os dez anos de idade.

Seu nome recebeu incondicional apoio do deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e ontem mesmo os dois se reuniram para discutir os problemas mais urgentes da Funai: demarcação e falta de recursos.

Na entrevista coletiva concedida ontem, Jurandy Fonseca traçou sua linha de ação frente à Funai, assegurando que o diálogo será sua marca registrada. "A Funai, a partir de hoje, se abre para todos aqueles que tiverem contribuição a dar. Vai deixar de ser omissa para ir de encontro às necessidades das comunidades indígenas. Não dividirei minha autoridade com ninguém, mas não fugirei de nenhum convite para debater a questão indígena".

Ele sabe das dificuldades financeiras do órgão, mas pretende manter uma política de diálogo com os índios, explicando-lhes todos os problemas. "Ainda não pensei nos recursos — disse ele — mas em diálogo. Quero ouvir os índios, entender suas necessidades e, principalmente, não lhes mentir. Sim vai ser sim e não vai ser não".

O novo presidente vai extinguir vários cargos de assessoria em Brasília, reforçando os postos indígenas nas reservas. Serão contratados mais atendentes de enfermagem, professores e médicos para trabalhar junto às comunidades.

Banco de Dados



Terena: "Vitória dos índios"